



REITORIA DEFENDE A AUTARQUIZAÇÃO, MAS NÃO COBRA AS VERBAS DO SUS PAULISTA

Após a greve politicamente vitoriosa no fim de 2025, que desmascarou a gestão Cesinha & Coelho e seu estelionato eleitoral, a reitoria segue tentando implementar a autarquia da Área da Saúde a toque de caixa. Embora a reitoria tenha aprovado a minuta no apagar das luzes da última reunião do Conselho Universitário (Consu), em 16/12/25, ainda há um longo percurso para que a autarquia seja implantada.

O primeiro passo é a publicação do projeto na íntegra no Diário Oficial do Estado (DOE). Em seguida, a proposta será encaminhada ao governo privatista de Tarcísio de Freitas (Republicanos) para análise e elaboração de parecer da Procuradoria Geral do Estado e da Secretaria

da Fazenda e Planejamento, antes de seguir para a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp).

Na Alesp, o projeto passará por comissões como Constituição, Justiça e Redação; Ciência, Tecnologia, Inovação e Informação; e Educação e Cultura, antes de ir ao plenário para votação.

O recesso parlamentar termina no final de fevereiro e o do Judiciário somente em 20/01, até lá o STU orienta a realização de reuniões de unidades, aumentar a pressão sobre os deputados para que votem contra a autarquia e a organização de caravana de mobilização para São Paulo.

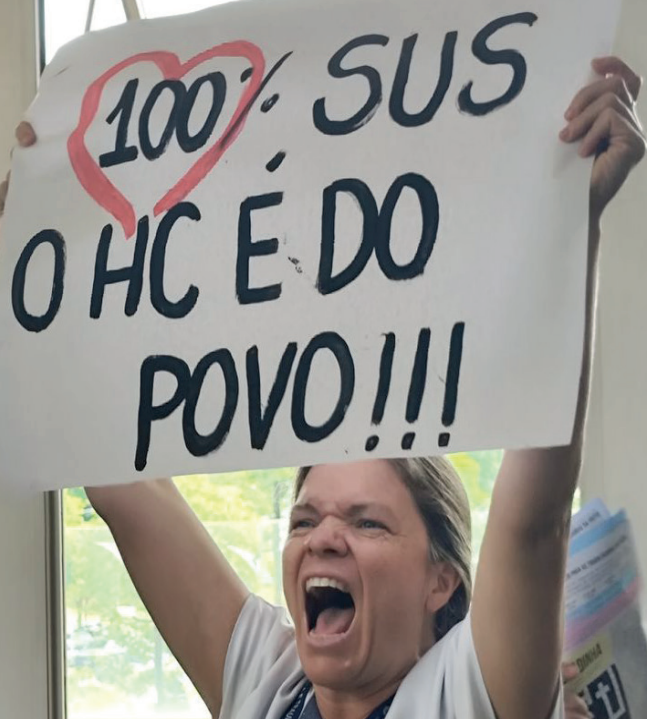
CESINHA & COELHO ABANDONAM MISSÃO DA UNICAMP NA DEFESA DO SUS

ONDE ESTÁ O DINHEIRO DO SUS PAULISTA? Entre maio e dezembro de 2025, o governo Tarcísio de Freitas deixou de repassar cerca de R\$ 73,5 milhões ao hospital da Unicamp. Apenas em dezembro foi pago uma cota de R\$ 38 milhões, referente ao período de janeiro a abril do ano passado. O STU vem denunciando essa situação desde o início das discussões sobre o processo de autarquia, cobrando da reitoria um posicionamento firme sobre a ausência de repasses do recurso pelo estado, uma vez que a política de desmonte é evidente: primeiro o sucateamento da estrutura, depois a piora da qualidade dos serviços oferecidos até a “necessidade” da autarquia.

Apesar das denúncias da categoria, a gestão Cesinha & Coelho decidiu seguir na contramão do que se espera de uma Reitoria: ao invés de cobrar do governador o repasse do SUS Paulista, um direito da universidade, optou pelo perverso caminho da privatização, acelerando o processo de entrega do complexo de saúde. Diante desse cenário, o STU se mantém na luta contra a autarquia, na defesa de mais recursos para a Unicamp e do cumprimento imediato dos repasses do SUS Paulista. Vale lembrar que os trabalhadores e estudantes continuam em estado de luto e de greve, podendo retomar a greve conforme deliberação de uma nova assembleia.

A mobilização dos trabalhadores, especialmente da Área da Saúde, é fundamental para derrotar essa política de entrega dos hospitais. O STU está construindo uma agenda luta que prevê caravana e mobilizações para pressionar o governo e os deputados estaduais por mais verba para a Área da Saúde e contra a autarquia.

PROFISSIONAIS DA SAÚDE SAEM EM DEFESA DA UNICAMP 100% SUS. “O SUS É DO POVO!”



CATEGORIA PERMANECE EM ESTADO DE LUTO E ESTADO DE GREVE CONTRA A AUTARQUIZAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE

MÁ GESTÃO OU PREVARIZAÇÃO? Por que, afinal, Cesinha & Coelho deixaram de cumprir seus papéis como reitor e vice-reitor da Unicamp e passaram a atender a agenda privatista do governador do estado e dos gestores da área da saúde da universidade, historicamente, do grupo de oposição?

CAMPANHA SALARIAL 2026: É HORA DE RETOMAR NOSSO PROTAGONISMO!

Trabalhadores e trabalhadoras da Unicamp iniciaram 2026 sufocados por uma política de descaso. A gestão Cesinha & Coelho acumulou uma lista de “SEMs” que agride a dignidade e a saúde de todos e todas: SEM referências, SEM o VA natalino, SEM a implantação dos direitos dos PCDs, SEM redução de jornada de trabalho e SEM o reajuste essencial dos benefícios (VA, VR, auxílio saúde). Pior: SEM paridade nas decisões e SEM qualquer canal de diálogo real com a reitoria.

Enquanto isso, sobra para a categoria um amontoado de “COMs”: COM excesso de trabalho, COM vigilância

do ponto eletrônico, COM corte nos recursos para progressão, COM falta de transparência absoluta. A Unicamp virou a “prima pobre” das universidades paulistas. Os profissionais perderam seu poder de compra, insalubridade e saúde mental diante da política de assédio implementada nas unidades.

Como se não bastasse, o “fantasma da crise” ressuscitado pela AEPLAN, sempre conveniente na data-base, sufoca quem apresente alternativas. A resposta da categoria será à altura. Vai ter luta por novas conquistas e pela manutenção de direitos adquiridos com suor e mobilização.

RECOMPOSIÇÃO E REAJUSTE JÁ

Chega de arrocho! Queremos o fim das perdas acumuladas e isonomia salarial. O investimento na carreira tem que ser contínuo e real!

DEMOCRACIA E PARIDADE

É inaceitável que o voto do funcionário valha apenas 1/5 do voto docente. Nossa vida está dedicada a esta universidade; exigimos paridade de votos no CONSU e em todas as instâncias decisórias. Nossa voz vale o mesmo!

DIGNIDADE, SAÚDE E VIDA

Pelo fim da escala 6x1 para os terceirizados e o fim da terceirização precarizada. Lutamos pela redução da jornada sem redução de salário e pela implantação do trabalho híbrido. Queremos vida além do trabalho!



FILIE-SE!

RESPEITO E SEGURANÇA

Tolerância zero contra todas as formas de violência. Combate rigoroso ao assédio moral, sexual, ao racismo, à homofobia e ao capacitismo. Exigimos transparência total nos processos administrativos.

CONTRA A AUTARQUIZAÇÃO DA SAÚDE

Não vamos deixar que a Unicamp entregue os nossos hospitais para o governador Tarcísio. Vamos acirrar a luta contra a autarquização da área de saúde, com organização e ações efetivas.

AGENDA

20/01 - DISTRIBUIÇÃO DE BOLETINS + ROLEZINHO PELA ÁREA DA SAÚDE

Locais: Distribuição de boletins na DEdIC e Entrada F1 do HC, a partir das 6h30. A partir das 8h30, rolezinho no HC e Caism. **Objetivo:** conversa com os trabalhadore(a)s.

21/01 - PLENÁRIAS, PRESENCIAL E ON-LINE, CONTRA A AUTARQUIZAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE DA UNICAMP

Locais: Plenária presencial, no Estacionamento do HC (Entrada F2), às 10 horas. Plenária on-line, via Google Meet, às 19 horas. **Pauta das plenárias:** Retomada da mobilização na universidade.

30/01 - REUNIÃO ITINERANTE DA DIREÇÃO DO STU

Local: Caism, às 9 horas.

02/02 - PLENÁRIA DA COORDENAÇÃO JURÍDICA DO STU

Local: Sede do STU, às 11 horas.

Pauta: abono permanência, descongelamento do tempo de serviço durante a pandemia, cortes de insalubridade e periculosidade, carreira do magistério das profissionais da Educação Infantil, não modulados na mudança de regime.

SERVIDORES E SERVIDORAS EXIGEM PAGAMENTO IMEDIATO DE RETROATIVOS

No dia 12 de janeiro, o presidente Lula sancionou a Lei Complementar 226/2026, que autoriza o pagamento a servidores de benefícios congelados na pandemia

O “Descongela Já” é, antes, um pedido de desculpas a mais de 5 milhões de servidores públicos à Lei Complementar 173/2020, que consistiu em um grave ataque do governo Bolsonaro aos servidores públicos durante a pandemia de Covid-19, que congelou a contagem de tempo de serviço em 583 dias para a concessão de direitos trabalhistas em um dos momentos mais tristes da história da humanidade.

Ao invés de reconhecer o trabalho incansável dos servidores, salvando vidas e mantendo o atendimento à população de pé, colocando às próprias vidas em risco, o governo congelou anuênios, triênios, quinquênios, sexta-parte e licenças-prêmio. Muitos servidores adoeceram, muitos morreram, carreiras foram estagnadas e os salários foram corroídos.

A VITÓRIA É FRUTO DE MUITA LUTA!

A justiça começou a ser feita, mas a luta não terminou e nada caiu do céu. Foi a pressão dos trabalhadores e trabalhadoras de todo país, por meio de entidades de luta como a Fasubra e o STU, que garantiu a sanção pelo governo federal.

Agora, o tempo de serviço volta a contar para todos e todas, deixando sob a incumbência das instituições definirem o cronograma dos pagamentos retroativos. Diante desse cenário e considerando que as Universidades Estaduais Paulistas gozam de autonomia administrativa, o Fórum das Seis já oficiou o Cruesp questionando quais medidas práticas serão tomadas.

A decisão agora está nas mãos da gestão Cesinha & Coelho, que será cobrada a pagar o que foi retirado dos trabalhadores durante a pandemia.

PRÓXIMOS PASSOS: MOBILIZAÇÃO TOTAL

Nenhum direito a menos! O descongela chegou e o retroativo é nossa prioridade.

O que exigimos: O pagamento imediato dos valores retroativos referentes ao período de congelamento.

Onde queremos: Nas folhas de pagamento subsequentes de fevereiro e março.

Por que agora: Porque o trabalhador já pagou a conta da pandemia com o próprio suor e saúde.

AGORA É LEI: PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL INTEGRAM CARREIRA DO MAGISTÉRIO

Normativa garante piso nacional e enquadramento em planos de carreira a docentes de creches e pré-escolas.

A lei 15.326/26 que inclui oficialmente os professores da educação infantil entre os profissionais do magistério foi sancionada no dia 06/01/26, pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Essa lei é uma luta antiga das professoras da creche, significa uma reparação histórica de reconhecimento a trajetória dessas profissionais.

O texto, sancionado sem vetos, teve origem no projeto de lei da deputada federal Professora Luciene Cavalcante (PSOL-SP). Com isso, professores(as) que atuam em creches e pré-escolas terão direito ao piso salarial nacional e ao enquadramento em planos de carreira.

As professoras da DedIC tem muita qualificação, isso legitima a valorização do trabalho e o desempenho realizado por essas trabalhadoras que se capacitaram ao longo dos anos para atender com qualidade as crianças que frequentam creches e pré-escolas. Essa lei, que modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Lei do Piso Salarial, é um marco significativo na valorização dos trabalhadores da educação infantil.

AUMENTO DO BANDEJÃO MOSTRA EMPENHO DE CESINHA & COELHO EM PROMOVEREM O ENDIVIDAMENTO DOS TRABALHADORES

O STU lamenta o aumento dos valores das refeições nos restaurantes universitários para servidores aderentes ao VR, servidores aposentados e terceirizados, anunciado pela reitoria dia 05/01. A decisão ocorre em um momento de profundo arrocho para a categoria: a Unicamp mal repôs a inflação na data-base 2025, implantou o ponto eletrônico, cortou o vale natalino, não sinaliza qualquer provisão para reajuste salarial neste ano e empurra os trabalhadores para um cenário crescente de endividamento e adoecimento.

É inaceitável que, no início do ano, quando pesam impostos, taxas e despesas acumuladas, a reitoria opte por aumentar custos básicos como a alimentação. Essa postura, mais uma vez, escancara a falta de compromisso da reitoria Cesinha & Coelho com a valorização dos trabalhadores. Ao invés de proteger a comunidade universitária, a gestão escolhe penalizá-la, aprofundando desigualdades e precarizando ainda mais as condições de vida e trabalho na Unicamp.

ATAQUE DOS EUA À VENEZUELA FERE A SOBERANIA DOS POVOS

O ataque militar dos Estados Unidos à Venezuela no começo do mês representa um marco alarmante de ingerência geopolítica e violação do direito internacional. A captura do presidente Nicolás Maduro e da primeira-dama Cília Flores com transferências forçadas para solo norte-americano não é um episódio isolado: insere-se numa campanha deliberada de controle da exploração de recursos naturais, especialmente petróleo, e de ataque ao Estado Democrático de Direito.

Desde o ano passado, navios petroleiros venezuelanos têm sido interceptados em alto mar e confiscados sob o pretexto de sanções, enquanto Washington amplia sua pressão para dominar o comércio do petróleo venezuelano e moldar o futuro energético da região.

Essa ofensiva militar e econômica aprofundada pelos EUA não encontra respaldo no direito internacional e fere a autodeterminação dos povos. É uma manobra que, sob o verniz de combate a narcotráfico ou terrorismo, revela interesses econômicos escancarados e um desprezo grave pela soberania dos Estados da América do Sul.

Frente a isso, em Nota Pública divulgada em 05/01, a diretoria do STU condenou com veemência essa escalada que ameaça não só o futuro do povo venezuelano, mas também a estabilidade democrática de toda a região. Além disso, prestou solidariedade às comunidades impactadas reforçando que nenhum país tem o direito de subverter um Estado soberano em nome de seus próprios interesses.

O STU É OPOSIÇÃO A CESINHA & COELHO!



FALE COM O SINDICATO!
(19) 99744-4890



SEÇÃO PARA RIR E CHORAR!

...qualquer semelhança com a realidade **NÃO** É mera coincidência.

Está enganado quem pensa que os trabalhadores e trabalhadoras não estão atentos ao que a Reitoria tenta abafar. Seja o governador Tarcísio chantageando a Universidade com a retenção dos recursos do SUS Paulista, seja um tal agente da DGRH cortando adicionais de insalubridade e periculosidade a seu critério, desrespeitando processos estabelecidos pela NR-1, que estabelece as diretrizes gerais para a gestão da segurança e saúde no trabalho (SST): vai ter luta!



BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP - STU

EXPEDIENTE | COORD. DE COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E IMPRENSA: CAMILA D. DIAS, ELISIENE N. LOBO, ROSEMAR S. SANTOS.
JORNALISTA RESPONSÁVEL: FERNANDA FREITAS. MHG EDITORA E GRÁFICA: 1.500 EXEMPLARES | STU WHATSAPP: (19) 99744-4890